

# A Coluna do Kina

## “DUBITO, ERGO COGITO, ERGO SUM”

Sidney Kina

Um dos mais discutidos erros na avaliação de desempenho de pessoas e coisas é o célebre “Efeito Halo”,\* que pode ser entendido em psicologia como sendo a possibilidade de que a avaliação positiva de uma parte resulte numa avaliação positiva do todo. O termo foi cunhado, em 1920, pelo psicólogo norte-americano Edward Thorndike,\*\* em plena Primeira Guerra Mundial. Em uma série de experimentos psicológicos junto ao exército de seu país, com o intuito de estudar os métodos de avaliação de desempenho utilizados pelos comandantes de pelotão, Thorndike chegou a resultados no mínimo reveladores. Encontrou, por exemplo, uma forte correlação entre a avaliação das aptidões dos soldados e sua aparência física. Soldados de melhor aparência ou que preenchessem o estereótipo físico do “militar ideal” recebiam uma pré-avaliação positiva em outros quesitos, tais como pontaria, disciplina, inteligência, etc. Em síntese, uma avaliação positiva em um quesito se estendia naturalmente para todos os demais, num processo de generalização. O halo, áurea ou auréola de “bom moço” acabava por envolver o candidato, comprometendo a avaliação do todo. Hoje, sabemos, o efeito halo acaba por influenciar nossas opiniões em muitas situações cotidianas, construindo estereótipos que influenciam de sobremaneira nossas avaliações. Logicamente a recíproca também é verdadeira. A possibilidade de que a avaliação de algo ou alguém, sob algum viés negativo, contaminando o julgamento e inferindo numa expectativa negativa para avaliação geral, também é extremamente comum. Para efeitos de diferenciação, denomina-se esta situação como “Efeito Horn”,\*\*\* contrapondo-se ao “Efeito Halo”. Assim, numa autocrítica de nosso processo de avaliação, verificamos como são comuns as injustiças, problemas e erros que tais interferências proporcionam, numa dicotomia entre “anjos e demônios” sombreando nossas mentes. Entendo que avaliações generalizadas, contaminadas de nossos sentimentos, realmente fazem parte de nossa vida cotidiana e, de certa forma, ajudam a construir os traços de nossa personalidade e até mesmo de nossa sociedade. Entretanto, em nossa vida profissional, não po-

demos deixar que tais influências infiram uma ordem, colocando avaliações preconceituosas acima das evidências clínicas e científicas. Por exemplo, situações e citações clínicas do tipo “tenho pacientes com restaurações de amálgama feitos há 30 anos”, por mais que eu goste deste tipo de restauração, não significa que todas as restaurações de amálgama sobreviveram 30 anos, apenas significa que aquelas duraram 30 anos; assim como “tal professor faz assim” também não justifica fazer da mesma forma, por maior admiração que tenha por “tal professor”. Nossos planejamentos não podem ser orientados sobre achismos convenientes às nossas simpatias ou aversões. Recentemente, Consolaro abordou o tema de forma esclarecedora citando o francês René Descartes.\*\*\*\* Pioneiro na forma de pensar e interpretar a ciência, considerado o primeiro filósofo moderno, Descartes publicou, em 1637, o livro “O Discurso do Método”, que deu início à metodologia científica, permitindo que todo o conhecimento obtido pudesse ser comprovado e, em especial, replicado. Seu método consiste no ceticismo metodológico – que nada tem a ver com a atitude cética –, em que se duvida de cada ideia que não seja clara e distinta. Ao contrário dos gregos antigos e dos escolásticos, que acreditavam que as coisas existem simplesmente porque “precisam existir” ou porque “assim deve ser”, Descartes instituiu a dúvida: “só se pode dizer que algo existe quando puder ser provado, sendo o ato de duvidar indubitável”. Dia a dia, nossas avaliações e decisões são submetidas aos nossos próprios julgamentos, tendo como inquisidores um anjo e um demônio, interferindo na interpretação dos fatos. Entretanto, como Descartes, precisamos buscar a existência do próprio eu, aquele que duvida e, portanto, é sujeito de algo: “*Dubito, ergo cogito, ergo sum*”: “Eu duvido, logo penso, logo existo”.

\*Halo (do grego clássico: *halōs*), conhecido também como *nimbus*, auréola ou glória, é um anel de luz que circunda uma pessoa na arte, e é utilizado na iconografia de muitas religiões para indicar pessoas sagradas ou santas e comumente usadas para caracterizar anjos.

\* Halo (do grego clássico, halōs), conhecido também como nimbus, auréola ou glória, é um anel de luz que circunda uma pessoa na arte e é utilizado na iconografia de muitas religiões para indicar pessoas sagradas ou santas e comumente usadas para caracterizar anjos.

\*\* Edward Lee Thorndike (1874–1949), psicólogo americano, esteve na origem do surgimento do condicionamento operante, sendo o principal representante do Associacionismo. Formulou a Lei do Efeito, que seria de grande utilidade para a Psicologia Comportamentalista. De acordo com essa lei, todo comportamento de um organismo vivo (um homem, um pombo, um rato, etc.) tende a se repetir, se nós recompensarmos o organismo assim que este emitir o comportamento. Por outro lado, o comportamento tenderá a não acontecer, se o organismo for castigado após sua ocorrência.

\*\*\* Horn (chifre ou corno), neste caso interpretado como o “sinal do demônio”.

\*\*\*\* René Descartes (1596–1650), filósofo, físico e matemático francês. Notabilizou-se, sobretudo, por seu trabalho revolucionário na filosofia e na ciência, mas também obteve reconhecimento matemático por sugerir a fusão da álgebra com a geometria – fato que gerou a geometria analítica e o sistema de coordenadas que hoje leva o seu nome. Foi uma das figuras-chave na Revolução Científica. Durante a Idade Moderna, também era conhecido por seu nome latino, *Renatus Cartesius*, por isso que, em homenagem, tudo que segue o rigor da metodologia científica é chamado de “cartesiano”.

## PARA SABER MAIS

- Consolaro A. O uso de florais ou outras terapias alternativas na boca é “científico”? Rev Dental Press Estét. 2015 Jul-Set;12(3):41-7.
- Descartes R. O discurso do método. São Paulo: Martins Fontes;1996.
- <http://hypescience.com/entre-anjos-e-demonios-efeito-halo-x-efeito-horn>



Sidney Kina  
Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná  
[www.sidneykina.com.br](http://www.sidneykina.com.br)